



“O SOFRIMENTO SECRETO NA ESCOLA”: O BULLYING E SUAS IMPLICAÇÕES NO ESPAÇO ESCOLAR

Raissa Thayane de Souza;
Gabriela Santos Nascimento;
Julliany Valério da Silva Santos.

Centro Universitário do Vale do Ipojuca –

DeVry/UNIFAVIP; raissasantos_2013@hotmail.com.

Resumo: A prática de bullying na escola refere-se a comportamentos recorrentes de agressão intencional e repetitiva. Na adolescência, o bullying passa a difamar a imagem de uma pessoa perante os outros, em alguns casos, sistematicamente assediado pelo agressor. A experiência de experiências traumáticas em adolescentes vítimas de bullying pode favorecer o desenvolvimento de sintomas psicossomáticos. Este relatório de experiência pretende relacionar o bullying experimentado por adolescentes com aparência de sintomas psicossomáticos. A atividade foi prestada através do Projeto Escola Legal, oferecido na modalidade de Extensão Universitária. Entre as atividades desenvolvidas na escola, durante o semestre, pretende-se relatar a oficina “O barulho da minha dor” realizada com 40 alunos do Ensino Médio, de uma escola parceira do projeto. A intervenção grupal na oficina fundamentou-se na facilitação de uma dinâmica de grupo com os participantes. Este projeto contempla em seus objetivos a prevenção e redução da violência na escola. A intervenção do grupo favoreceu identificar os fatores de vulnerabilidade, resiliência e habilidades prossociais entre os adolescentes que sofreram o bullying de forma traumática.

Palavras-chave: BULLYING, ESCOLA, IMPLICAÇÕES

Abstract: The practice of bullying in school refers to recurrent behaviors of intentional and repetitive aggression. In adolescence, bullying starts to defame the image of a person before others, in some cases, systematically harassed by the aggressor. The experience of traumatic experiences in adolescents victims of bullying can favor the development of psychosomatic symptoms. This experience report aims to relate bullying experienced by adolescents with the appearance of psychosomatic symptoms. The activity was provided through the Legal School Project, offered in the form of University Extension. Among the activities developed at the school, during the semester, it is necessary to report the workshop "The noise of my pain" carried out with 40 high school students from a project school. The group intervention in the workshop was based on the facilitation of A group dynamics with the participants. This project contemplates in its objectives the prevention and reduction of violence in the school. The intervention of the group favored identifying the factors of vulnerability, resilience and prossocial abilities among the adolescents who suffered bullying in a traumatic way.

Keywords: BULLYING, SCHOOL, IMPLICATIONS

METODOLOGIA TEÓRICA

Para o pedagogo John Dewey (1859-1952), o pensamento não existe isolado da ação e, nesse sentido, mais do que uma preparação para a vida, a escola é um lugar de vida. A centralidade particularmente acentuada da escolaridade nas sociedades contemporâneas implica que a escola seja hoje um lugar de vida que ocupa um tempo cada vez mais longo no cotidiano de crianças, jovens e adultos, sejam estes alunos, professores ou outros profissionais da educação. Ora, considerando o modo como estes atores vivem na escola, as temáticas da indisciplina, violência e bullying referem-se a situações que são, na atualidade, uma preocupação muito evidente para a sociedade em geral e o objeto de intensa atenção pelos meios de comunicação social. Alves (2016).

A adolescência é um período de transformações, em que o adolescente está exposto a condições de vulnerabilidades bem como situações de violência, tanto na condição de vítima como na de agressor. A adolescência é um período de transição da infância para a vida adulta, caracterizada por grandes descobertas em que o adolescente está exposto a condições de vulnerabilidades bem como situações de violência, tanto na condição de vítima como na de agressor. Faria S/P(2017)

A violência escolar refere-se a condutas, agressivos e antissociais, englobando os conflitos interpessoais, danos de propriedade, ações criminosas, etc. Essas situações baseiam-se em fatores externos, cujas intervenções podem estar além da competência e capacidade das instituições de ensino e de seus funcionários. Porém, para um sem número delas, a solução provável pode ser obtida no próprio ambiente escolar. (LOPES NETO, 2005). O sujeito ao nascer já é um ser social, e se constitui na sociedade a qual ele habita seus costumes, normas, valores, vão ser determinados pela a sociedade. Ao nascer já fazemos parte de um grupo que é família, a escola é segundo grupo a qual temos contato, o lugar onde o individuo passa maior parte do seu tempo é primeiramente, em casa com sua família e secundariamente na escola com (colegas, professores, diretores e auxiliares). Então a identidade do sujeito é constituída pelo o social e a relações vão se dar por meio de identificação grupal.

A escola é tida pela as pessoas como ambientes seguros e saudáveis, onde crianças e adolescentes consigam desenvolver, ao máximo, a sua capacidades intelectuais e sociais.



Por conseguinte, não se pode admitir que sofressem violências que lhes provoque danos físicos e/ou psicológicos, que testemunhem tais fatos e se calem para que não sejam vítimas e acabem por achá-los normal ou, pior ainda, que diante da omissão e tolerância dos adultos, adotem comportamentos agressivos. (LOPES NETO, 2015)

Segundo Oliveira, (2017) o bullying é um fenômeno complexo que ocorre em diferentes contextos, especialmente na escola, foco desta revisão, e que tem assumido nuances diversas nas investigações que envolvem a sua ocorrência e seus protagonistas, bem como sobre suas possíveis origens e determinantes. Dadas as características invasivas do bullying e seus efeitos, de curto e longo prazos, adversos sobre a qualidade de vida das pessoas, estudos nas áreas da saúde e da educação confirmam, assim, que ele constitui um grave problema de saúde pública que requer ainda mais pesquisas e intervenções em seu enfrentamento. Este fenômeno é definido como um comportamento violento repetido, que ocorre ao longo do tempo em relações caracterizadas por um desequilíbrio de poder, que pode assumir uma diversidade de formas em sua manifestação. É o abuso sistemático entre pares ou um processo de agressão intencional e repetido, configurado por comportamentos agressivos que envolvem intimidações, insultos, assédios, exclusões e discriminações, podendo ser classificado em direto e indireto.

O Bullying envolve todos os comportamentos violentos, propositais e repetitivos, que ocorrem sem motivação visível, aplicados por um mais estudante contra o outros, causando dor e angústia, sendo praticadas em uma relação distinta de poder. (LOPES NETO, 2005).

Para Mello Filho (1992), a evolução da psicossomática ocorreu em fases. A primeira, denominada de fase inicial ou psicanalítica, sob a influência das teorias psicanalíticas, teve seu interesse voltado para os estudos da origem inconsciente das doenças, das teorias da regressão e dos ganhos secundários da doença. A segunda, também chamada de fase intermediária, influenciada pelo modelo Behaviorista, valorizou as pesquisas tanto em homens como em animais, deixando assim grande legado aos estudos do stress. A terceira fase, denominada de atual ou multidisciplinar, valorizou o social, a interação e interconexão entre os profissionais das várias áreas da saúde.



Segundo (McDougall,2000, p.22) considerar como ligado aos fenômenos psicossomáticos tudo aquilo que atinge a saúde ou a integridade física quando os fatores psicológicos desempenham algum papel. Inclui aí por exemplo as predisposições aos acidentes corporais e as falhas do sistema imunológico de um indivíduo.

Segundo (Neto Lopes, 2005) é pouco comum que a vítima revele espontaneamente o *bullying* sofrido, seja por vergonha, por temer retaliações, por descreer nas atitudes favoráveis da escola ou por recluir possíveis críticas. Na pesquisa da ABRAPIA, 41,6% dos alunos alvos admitiram não ter falado a ninguém sobre seu sofrimento³. O silêncio só é rompido quando os alvos sentem que serão ouvidos, respeitados e valorizados. Conscientizar as crianças e adolescentes que o *bullying* é inaceitável e que não será tolerado permite o enfrentamento do problema com mais firmeza, transparência e liberdade.



METÓDO

A atividade foi proporcionada através do Projeto Escola Legal, oferecido na modalidade de Extensão Universitária. Esse projeto contempla em seus objetivos a prevenção e a redução da violência na escola. Entre as atividades desenvolvidas na escola, durante um semestre, pretende-se relatar a oficina “O barulho da minha dor”, realizada com 40 alunos do Ensino Médio, de uma Escola Municipal da Cidade de Caruaru-PE, parceira do projeto. A intervenção grupal da oficina fundamentou-se a na facilitação de uma dinâmica de grupo com os participantes. Com a ressalva, que a atividade consistia em uma simulação, o facilitador convidou dois voluntários para que cada um enchesse uma bexiga. Após isso, um voluntário segurou uma bexiga com suas mãos realizando flexões, à medida que a outra pessoa verbalizava insultos para o colega. Em seguida, foi realizada a inversão dos papéis, ou seja, quem foi o opressor tornou-se o oprimido. Nessa etapa, foram facilitadas as seguintes reflexões: - Como você se sentiu ao ser apelidado? E, quando foram invertidos os papéis, na qual você se tornou a vítima. Quais foram seus sentimentos? A partir dessas reflexões, outra bexiga foi cheia, com a qual o facilitador, pressionou várias vezes para simular como os sentimentos de inferioridade, medo, insegurança, raiva, e, a própria expressão subjetiva do corpo, manifesta suas emoções através dos sintomas psicossomáticos em vítimas do bullying. Durante o desenvolvimento da atividade, os participantes que se revelaram como vítimas relataram possuir sentimentos como medo, raiva, solidão, vontade de faltar às aulas, como também, ocorreram relatos de sintomas psicossomáticos, como sudorese, dores de cabeça, suor frio ou excessivo, sensação de nó ou dor no peito.



RESULTADOS E DISCURSÕES

Os participantes conseguiram identificar a partir da Dinâmica quais são os sintomas psicossomáticos envolvidas nas vítimas do Bullying.

Os participantes conseguiram revelar que como possuem sentimentos como medo, raiva, solidão, vontade de faltar às aulas. De acordo com Silvia e Costa, (2016, p.643). As consequências de âmbito psicológico ou social mais comumente atribuídas às vítimas são diminuição ou perda da autoestima, aumento do sentimento de insegurança, elevação da ansiedade e depressão. Além disso, a sensação de insegurança que se cria tende a diminuir o interesse pelo ensino e a motivação para frequentar as aulas, comprometendo, assim, o rendimento, a aprendizagem e a frequência escolar e provocando, por sua vez, evasão, nervosismo, dificuldade de concentração e até mesmo possibilidades de automutilação e tendências suicidas.



CONCLUSÕES

Contudo, o desenvolvimento das dinâmicas pode promover nesses adolescentes a identificação de sintomas psicossomáticos envolvidos nas vítimas de Bullying. Através do desenvolvimento das atividades, foi possível que os alunos revelassem sintomas como medo, insegurança, falta de interesse em frequentar as aulas, como também sintomas psicossomáticos dor de cabeça, sudorese, taquicardia, ansiedade e depressão. Sugere-se que através desse conhecimento desse sintoma, o aluno possa se compreender e não calar, buscar suporte de ajuda e orientação para amenizar seus sintomas.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ALVES, Mariana Gaio. Viver na escola: indisciplina, violência e bullying como desafio educacional. **Cad. Pesqui.**, São Paulo , v. 46, n. 161, p. 594-613, set. 2016 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742016000300594&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 31 jul. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/198053143679>.

CERCHIARI, Ednéia Albino Nunes. Psicossomática um estudo histórico e epistemológico. *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2000, vol.20, n.4, pp.64-79. ISSN 1414-9893. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932000000400008>.

DALOSTO, Marcília de Moraes e ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de. **Manifestações e prevalência de *bullying* entre alunos com altas habilidades/superdotação.** *Rev. bras. educ. espec.* [online]. 2013, vol.19, n.3, pp.363-378. ISSN 1413-6538.

FARIA, Cleberson de Souza; MARTINS, Christine Baccarat de Godoy. Violência entre adolescentes escolares: condições de vulnerabilidades. **Enferm. glob.**, Murcia , v. 15, n. 42, p. 157-170, abr. 2016 . Disponível em<http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412016000200007&lng=es&nrm=iso>. Acessos em 01 agosto 2017

LOPES NETO, Aramis A. *Bullying: comportamento agressivo entre estudantes.* *J. Pediatr. (Rio J.)* [online]. 2005, vol.81, n.5, suppl., pp.s164-s172. ISSN 0021-7557. <http://dx.doi.org/10.1590/S0021-75572005000700006>.

MCDUGALL, Joyce. **Teatro do Corpo: O Psicossoma em Psicanálise.** São Paulo, 2000

OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de; SILVA, Jorge Luiz da; SAMPAIO, Julliane Messias Cordeiro e SILVA, Marta Angélica Iossi. **Saúde do escolar: uma revisão integrativa sobre família e bullying.** *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2017, vol.22, n.5, pp.1553-1564. ISSN 1413-8123.



OLIVEIRA-MENEGOTTO, Lisiane Machado de; PASINI, Audri Inês;
LEVANDOWSKI, Gabriel. O bullying escolar no Brasil: uma revisão de artigos
científicos. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo , v. 15, n. 2, p. 203-215, ago. 2013 .
Disponível em<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872013000200016&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 24 abr. 2017.

SILVA, Cíntia Santana e and COSTA, Bruno Lazzarotti Diniz. **Opressão nas
escolas: o bullying entre estudantes do ensino básico.** *Cad. Pesqui.* [online]. 2016,
vol.46, n.161, pp.638-663. ISSN 01001574.
<http://dx.doi.org/10.1590/198053143888>